

Restos de Pharaós

«Cingiram regio diadema e governaram com a illimitada auctoridade dos despotas sobre a milhões de vassallos humildemente prostrados ás suas plantas. Dispozeram á sua vontade de vidas e de fazendas, fizeram correr torrentes de sangue humano em guerras

deuses, e bastava o seu nome para infundir pavor nos espiritos de seus subditos.

«Quando morreram, porque a morte era a unica pótestade a quem tinham que render culto, foram enterados com extraordinaria pompa. E depois decorreram seculos, seculos e seculos... O pó e os despojos amontoados pelo tempo e pelas ruínas, cobriram de espessa e petrificante camadas os sepul-

eterna lei da destruição, o rodar tambem eterno seculos. A hi torna havia eecipto seus nomes, e o mundo ignorava os seus sepulchros, protos, do paz melancolica do deserto...

«Assim correram dois, tres mil annos: até que dia, chegaram uns homens de estranho aspecto que delivreram sobre a terra que protegiu e recobria venerandas tumbas. O segredo da morte foi olado



A. FREI ENDIMMENTO

declaradas só pela lei do seu captivo, e crearam firmemente que os povos não eram mais do que simples joguetes que vieram a este mundo para servirem de sati fição do seu orgulho e de suas paixões. Viveram no meio do mais deslumbrante fuasto, não com a grandeza rachtica e regulada dos monarchas actuaes, com a omnipotente magnificencia dos soberanos orientaes. Mais do que homens, e mais do que reis, foram semi-

elros d'aquelles reis, seus mumificados corpos poderam ouvir, no impenetravel mysterio que os envolvia, o estrepito das guerras, o fragor das derrocadas, o vendaval dos imperios que tombavam, e do seio dos quaes nasceram outros imperios que tornaram a desabar. Em quanto a humanidade mudava dois, tres, dez, vinte vezes d'aspecto, aquelles angustos restos esperavam impassiveis, sem se decompor até defendidos da

E ali tem como e porque, ha cerea de duas semanas foram em leilão publico, adjudicadas a um colleccionador, n'um salão de vendas, em Londres, tres mummias: a de um rei do Egypto, a de um rei da Syria, a de uma rainha da Babylonia. Cada um d'esses augustos despojos foi vendido por quarenta libras, preço realmente baratissimo, se tivermos em conta que os tres exhumados e cartonados soberanos tra-

são os seus papeis em regra: a authenticidade do sua altissima gerarchia e a identidade das suas historicas pessoas, garantidas pelo multiplo testemunho de orientalistas illustres, de sabios eminentes, que examinaram e attestaram todos os certificados probatorios

Não sei a que mãos foram parar esses pobres restos. Se o melhor licitante que ficou com elles, como teia pedido ficar com um vestuio e cirunchoso movel notavel pela sua antiguidade, é um simples particular, gosará da vangloria de exhibir aos amigos as mummias d'aquelles soberanos, encerradas nas correspondentes vitrines. E os visitantes hão de desfilar, fitando o olhar entre curioso e indifferente sobre a terrosa nudez d'aquelles tristes cadaveres, arrancados aos seus tormentos, entregando-se, os que sejam um tanto inclinados ás subtis esmerilhções de genero philosophico, a meditações muito interessantes sobre a ephemeridade das glorias humanas e sobre o destino dos monarchas. Mais tarde, o dono de tão excelsos despendícios se cansará talvez de os ter em casa e vendel-os ha por metade de seu preço.

O viajante e explorador orientalista, barão de S., desenterrou, ha muitos annos, dos margens do Nilo, uma mummia, que nos seus bms tempos, isto é antes de ser mummia, foi principe no Imperio dos Pharaões. Também esse morto estava devidamente documentado, e o barão levou o na bagagem, de volta à Europa, dando-lhe lugar de objectos archeologicos e de recordações historicas.

O barão, que conhecia os antecedentes a prosapia do cadaver, como se se tratasse do de um parente

proximo, estava muito ilano de o ter em casa e mostrava-o a todo o mundo com a satisfação e vaidade que só sentem os sabios, e singularmente os egypciologos. Mas não obstante os sollicitos cuidados que se prodigalisavam ao muffedico magnate, começou este a desmerecer e a perder as carnes. O pobre defunto, que tão guapamente passara tres ou quatro mil annos, dentro do seu tumulo, junto das margens do sacro rio, arrostando com inteira impunidade o peso dos seculos, não pôde resistir a acção meplatica d'alguns poucos annos destrerrado da sua patria.

O clima europeu fez estragos no seu robusto organismo, que se decompoz pouco a pouco, e foi caído a pedaçoes, sem que as reparações fossem sufficientes para conter os progressos do mal, nem a dissimular as brechas, roturas e agulheiros que dia a dia se ia produzindo no physico de sua alteza.

Depois, o barão morren, originaram-se entre os herdeiros questões litigiosas que terminaram a volta d'alguns annos, ficando em posse da casa que abitava o orientalista, e das suas colleções, uma senhora sua sobrinha; e quando essa dama, tomando conta do que lhe pertencia na partilha, viu entre outros coizas, o triste espedacento que offerciam os ultimos residuos do principe egypcio: restava apenas uma especie de manequim informe destróado, convertendo-se em miúdos e quebradiços fragmentos.

— Tirem-me isso diante de mim! exclamou ella, com um gesto de repugnancia, offensivo da historia e da archeologia.

E n'esse mesmo dia, o que restava do desditoso parente dos Pharaos foi arrojado ao barril do lixo.

Sic transit gloria mundi!

FRANCISCO MYSTERIO.

Vaidosa!

Quando fores dos homens desprezada,
Porque do tempo a acção transformadora
Da tua face a cutis tentadora
Haja tornado flaccida e enrugada;

Então, quando assim vires humilhada
Essa vaidade louca e peccadora,
Compreenderás quanto melhor te fora
O viver simples da modesta honrada!

A physica belleza é tão vã gloria
Como o sen culto, que hem pouco dura;
E a ventura do luxo é illusoria.

Um só unico bem a creatura
Pode alcançar na vida transitoria:
— E' o limpido folgor de uma alma pura!

VICTOR A. VIEIRA

Mosaicos

Entre bohemios:
— Que diabo. Falta uma fila de botões a meu paletot!
— E o que tenho eu com isso, não o abotoo senão d'um lado!

*

Um sujeito vai consultar um advogado, que lhe leva um dinheirão por umas pequenas allegações.

— Isso é carissimo diz o consultante. Esse papel levou-lhe pouquissimo tempo a fazer.

— Eu não lhe peço este dinheiro pelo tempo que me levou a fazer, levo-o pelo tempo que empreguei nos meus estudos.

— Ah! muito bem! faça-me então o favor de me passar um recibo pelo preço do tempo que empregou nos seus estudos para não ter outro freguez que lho pagar tambem.

*

— Então os seus banhos de mar deram-lhe o resultado desejado, minha senhora?
— Deram, vou casar uma das minhas filhas.

*

O homem dos perfumes

Uma proprietaria residente em Lyon recebeu ha dias a visita d'um supposto « commis-voyageur », que ia offerrecer-lhe finissimas essencias.

O figurão desafiavel ou correias de uma caixa primorosa e principiou a tirar de dentro d'aquella verdadeira boceta de Pandora uma quantidade de frasquinhos com luxuosas etiquetas, que eram mesmo uma tentação.

Madame Lollagnier, que assim se chamava a cliente do homem dos perfumes estava encantada com o que via e dispunha-se a fazer um bom fornecimento de essencias, quando o intrujão, desarrolhando um frasco, disse:

— Experimente o bello aroma d'este frasco!

A proprietaria levou o frasco ao nariz e caiu para o lado sem sentidos.

Como ella estivesse sozinha, o perfumista, que era um verdadeiro larapio, teve tempo de arrombar os moveis e fazer uma limpeza em regra nos haveres de madame Lollagnier. Levou uma grande quantidade de joias e até hoje não tornou a ser encontrado.

A essencia finissima que a pobre dama tinha aspirado era chloroformio.

Bem dizia o *Don Sebastian da Erbeira*: — « Las ciencias adelantan que es una barbaridad! »

*

Encontram-se os dois n'uma praia.
Ella, suppondo o rico, suspira cada vez que elle se approxima e pede-lhe a mão para mergulhar em juntos na agua.

Elle que se percebeu isea, respondeu-lhe apoz o primeiro mergulho:

— Minha senhora tome lá as duas mãos, porque andamos ambos a pescar a mesma coisa...

*

Uma senhora indo visitar uma sua amiga que estava deente do estomago, e encontrando-a com uma « turca » formidavel de champagne incipiu-a, dizendo:

— Então, querida, e assim que guardas as prescripções de medico!...



MAMÃESINHA

— Que queres, responde a doente... Este cham-pagne é tão doce, tão doce que tomando-o por xarope, não pode fazer-me senão leuar!

Em uma loja de modas:
Um sujeito põe a cabeça do vestido d'uma senhora. A senhora voltando-se bruscamente e com ar furioso, murmurou:

— Heita...
Reparando, mudou logo de rosto e diz com ar mais amavel:
— Ah! perdão! Pensava que era meu marido

Na instrução de recrutas:
O official: — Pelotão! Dois passos em frente!
Um dos recrutas fica imóvel.
O official: O rapaz! Não ouviste o que disse? Pelotão, dois passos em frente!
Recruta: — E' porque o meu nome não é pelotão.

Explicaram a um sujeito o machinismo das locomotivas:
— Eu comprehendo tudo isso peritamente, não só uma coisa que eu não sei explicar.
— O que é?
— E' como isto pode andar sem cavallos;

Agora que me permittes que te faça a corte, dize-me: tu és supersticiosa?
— Supersticiosa? Mas porque me perguntas isso?
— Não te posso dizer sem primeiro me responderes.
— Pois bem, não sou nada.
Elle muito alegre:
— Ah! então posso te dizer sem receio que es o meu decimo terceiro namoro.

— São muito galantes as suas meninas, sr. commendador, e tão espirituosas! Que idade tem?
— Nem tem sete annos e Lili cinco.
— Bem me pareceu!... Apenas as vi, cisse logo que eram gêmeas.

Meu coração

Em certos corações um fogo ardente
Não Vestas mas Phrynéas alimentado;
Outros ha que um viver calmo apparentão,
Esses sabem soffrer ignotamente!

Um é — de gelo — a tudo indifferente;
Outro é — de lava — onde as paixões rebentão;
Outros — prados — onde anjos apascentão
Risos e prantos alternadamente.

Um conheci que nunca leve aaccio;
Era de pedra — com verdade o pint;
Nem precipite ouvio bater meu seio!

E o meu? Muito o senti, hoje o não sinto;
Vasio está; e tem o aspecto feio
D'uma cratera de volcão extincto.
Niteroy: 1899.

A. AZAMER.

DUAS FAMILIAS QUE SE ODEIAM

Está-se julgando nos Estados-Unidos, no condado de Clay, um processo em que se acham envolvidas duas familias, as familias Baker e Howard, que juraram uma á outra um odio mortal e se exterminam sem piedade.
Ja cinco Howard e quatro Baker foram mortos. Essa horrivel vingança teve por origem uma questão de dinheiro que remonta a alguns annos.
Outras familias tem tomado parte n'estes rancores. Assim os White são aliados dos Howard e os Phillips dos Baker. E agarde o odio feroz que os divide, todos são as melhores pessoas de um lado, commerciantes de madeira, ricos e considerados. Infelizmente, quando os Howard e os Baker se encontram os tiros de espingarda e de revolver cruzam-se de lado a lado.
A policia resolveu intervir. O sheriff Ben White, amigo da familia Howard, alistou tres homens e prendeu toda a familia Baker, que foi processada e julgada por ter matado tres Howard em uma emboscada. Os Baker foram absolvidos e se vingaram-se do sheriff, matando-lhe o irmão e a vingança continuou cada vez mais feroz.
De novo interveiu a autoridade, mas não sendo sufficiente a policia da terra, appellou-se para a policia do condado, que teve de empregar uma metralhadora para prender Tom Baker, accusado de ter commetido o ultimo assassinato.
E é este que está sendo julgado pelo tribunal de Manchester; as milicias com a metralhadora protegem

o tribunal e o juro; e as estradas são patrilhadas a fim de impedir que as familias rivaes penetrem na cidade. Imagine-se o mortuorio que poderia occorrer se os Baker se encontrassem com os Howard. Os Baker em numero de tres, estão armados até os dentes, e os Howard, em numero quasi igual, estão igualmente bem armados e acham-se acampados não muito longe dos seus rivaes.
Se a lucta estalla, pergunta-se o que poderão fazer os millicianos do coronel Williams, e não ser que para acabar com semelhante odio mortalhem tod's os belligerantes. Mas não será facil acabar com a vingança, pois a mulher do ultimo Baker morto jorou sobre o corpo do occido, que so viveria para educar os seus tres filhos em um espirito de vingança contra os assassinos do pae.

CHRONIQUETA

10 de Novembro de 1899.

A despeito de ter sido assignalada, pelos telescopios do Chile, a presença do cometa de Biela na abobada celeste, não queira crer que se realise a prophocia do famoso sábio allemão, que marcou o fim do mundo para de hoie a cinco dias.
Tolvaem, tão calamitosos correm os tempos, que, realmente, parece estarmos em verperas de um medonho cataclysmo.
Não quero falar tambem da peste, que nos ameaça, e cuja invasão tem sido — faça-se justiça — criteriosamente evitada pelas autoridades sanitarias. A minha presa não adiantaria nada sobre o assumpto, e eu desgostaria as leitoras, que a naturalmente não creem — e fazem muito bem — que se flies fide em peste.
A contra-gosto farei uma pequena referencia ao barbero assassinato commetido por Arthur Perdigão na pessoa da ferragista Antonio Machado, assassinato que passaria despercebido nas grandes capitães europeas, mas que criou profunda sensação no Rio de Janeiro, onde, graças a Deus, são raros similhões crimes.
Arthur Perdigão, que conta apenas vinte annos, e um producto logico da esturmoira em que se atolam certos individuos refractarios a todo trabalho honesto, e cujo typo e desgraçadamente muito commum nesta Biltonropolis.
E' urgente que as autoridades providenciem para a repressão da vagabundagem, isto é, para o cumprimento da lei. A nossa capital está infestada de vadi's que, se ainda não assassinaram para roubar, e porque ainda não tiveram ensejo para fazel-o. A occasião faz o assassino, como faz o ladrão.

Só uma nota alegre tem havido nestes ultimos dias — a do jejum de Succi, que acaba hoje.
O celebre jejuador tem — dado motivo a uma aluvião de pilherias mais ou menos faezes, — pilherias, disse-me elle, que, sempre as mesmas, tem ouvido reproduzidas em italiano, francez, allemão, inglez e hespanhol em todos os paizes onde elle tem jejuado.
E' realmente muito interessante esse Succi, mas não sei que graça possam achar em olhar para elle. Comprehendo que se exhiba um individuo que coma muito, que devore como devorava o defunto Castro Urso, a quem algumas vezes joguei para vel-o comer, mas não comprehendo a exposição de um jejuador.

Luz Pistarim, o delixido poeta rezendense, publicou o seu primeiro livro de versos, a que poz o titulo de *Bandochu*.

ELOY, O HEROE.

THEATROS

10 de Novembro de 1899.

A peste bulionica fez com que a companhia Lucinda Simões, em vez de ir para Santos, voltasse para esta Capital e nos desse a nossa comedia nova, *A Parthia*, que não agradou absolutamente.
A companhia despediu-se ante-hontem com a *Françoisa de Dumas Filho*, e embarcou hontem para Buenos Aires, onde conta dar uma série de representações.
Queira Deus que os argentinos a recebam nas palminhas, mas quer nos parecer que a cartada é um tanto perigosa.

Regresso do Rio Grande do Sul a companhia Dias Braga, que está passando em revista, no Varedades, o seu repertorio e eccelico repertorio. Ja nos den *Jack, o estripador*, o *Nautrario da traxata Medonza*, o *Filho de Coruba* e a comedia de França Junior *De Petropolis a Paris*, que ha muito tempo não é era representada no Rio de Janeiro.

No Apollo, a companhia Souza Bastos substituiu o

Tan fim por fim pelo *Principe Rubim*, opereta em 3 actos bem mediceica.
Qualquer noite destas Teremos naquelle theatre o *Caso de boneco*, parodia á *Casa de boneca*.

O caporissimo, que perseguiu a empresa Moreira Sempino no Varedades, continua a persegui-la no Recreio.
Os *Muridos em corda bamba* não se revelaram bons acrobatas; calaram redondamente. A companhia ensaiou a vapor uma opereta phantastica, os *Alustros do Int. rio*, com musica de Suppe.

X. Y. Z.

NOVIDADES MUSICAES

Recebemos e agradecemos as seguintes novidades musicas

Manoel Antonio Guimarães.

Orphã, valsa de Manoel dos Passos.
Aurora de Maro, schottisch de Karl Natio.
D. Pedro de Medina, polka de Juca Storoni.

E. Bevilacqua & C.

Faisca, polka de A Cavalcanti.
Mille Baisers, valsa de B. Holzer.

Quem quizer sortir-se de louças, porcelanans, crystaes, vidros, ferragens, lampiões, objectos de phantasia, em summa de tudo quando é indispensave «à copa» de uma casa de familia, deve dirigir-se de preferencia á casa «La Faiences», do Sr. Theotônio de Oliveira, á rua Marechal Floriano Peixoto n. 129, (antiga larga de S. Joaquim).

Freguez que ali vá, não sae sem fazenda, tal é a amabilidade do proprietario, a superioridade da fazenda e a modicidade dos preços.

The Ebert New Gold Crown

PARA AS RAIZES DOS DENTES

A superioridade d'es as são demonstradas pela perfeição do trabalho, justa adapção e grande admiração de todos que as tem examinado.

Para mais informações dirijam-se ao Consultorio do

Dr. L. R. Ebert

DENTISTA AMERICANO

Rua dos Ourives, 71 — 1 andar.

AO BACCARAT

Louças, Porcelannas, Christaes, Christoffle e objectos de fantasia.

PREÇOS DE PRIMEIRA MÃO

POR ATACADO E A VAREJO

38, RUA GONÇALVES DIAS, 38

Julio Bete-cort da Silveira & C

Reconstituinte geral do Systema nervoso, Neurasthenia.

NEUROSINE PRUNIER

NEUROSINE-FAROPE — NEUROSINE GRANULADA — NEUROSINE-CAPSULAS

Debilitação geral, Anemia Phosphaturia, Enxaquecas.

Deposito Geral: CHASSAING & Co. Paris, 6, Avenue Victoria.

Ritornellos

A Oliveira e Silva

I

En habo á mudançã de amores,
Mudou eu que os meus sapatinhos
E os teus inteiros sapatinhos
(Os teus coloridos de flores,
Os meus coloridos de luna,
Luna e flores dos caminhos)
Encontráramse juntos
Pisando na mesma grama.

Pontonara Xavier

Não havia lua, mas a noite estava clara, illuminada por um sem numero de estrelas que tremuliziam no ceo de um azul nitente, quasi sem nuvens.

O salão da familia Bandeira estava aberto e numa inundação de luz que transbordando pelas vidraças abertas onde tremulavam as bambinêlas de renda alvissima, projectava longas fitas claras sobre a praça, na qual se estende o predio, um antigo sobrado não com elegancia de estylo, com apuro architectonico, mas com segurança, massa bruta, acervo de material em obra como destinado para resistir a todo tempo.

A's 9 e 10 compareavam a chegar os convidados, amigos da familia. Pessoas qualificadas: homens distintos pela posição social e educação, senhoras da elite, trajando com primor e exhibindo joias varias.

O Sr. Bandeira acabava de regressar de demorada viagem pela Europa; e a sua filha, unico parente subsistente da sua familia, festejava a sua chegada offerecendo ás pessoas da intimidade alguns momentos de prazer em affectuosa reunião.

A's 10 horas o criado annunciava na porta do salão ao Sr. Luciano Mendes, e muitos olhares, como armas de fogo em pontaria, assestaram se para alli, quando transpoz o humbral o individuo annunciado.

Moço ainda, talvez nos vinte oito annos de idade, Mendes era um typo sympathico desde o primeiro golpe de vista, e esta inclinação instinctiva avultaria mais e mais em quem entrasse em relação com o illustre litterato; porque elle esmerava, não por profissão, mas como amigo das letras, e trabalhava com sinceridade e amor poudo o seu saber e talento a serviço de uma obra que cada dia lhe grangeava mais estima e admiração.

Rico por herança de seus paes já extinctos, conquistou o titulo de doutor em philosophia pela Universidade de Coimbra, e veio residir na terra natal, onde desfructava com bom timo os bens que a sorte lhe reservara.

Alto, aspecto correctissimo, vestindo sobrecasaca e calçando luvaz marron no momento em que o encontramos, é de expressão e de maneiras polidas, sem de nenhum modo parecerem affectadas ou manifestarem esforço calculado.

Mendes, muito intimo da familia Bandeira, fez os seus cumprimentos e entregou-se logo á uma prosa scintillante de espirito com Claudio Chaves, um excellentissimo musico, violinista de fama, e Abel Coelho, promotor publico, um moço de talento e conhecido na roda pelos seus estudos sociologicos.

De um lado algumas senhoras filavam animadamente de importante actriz-cantora que estava fazendo as delicias do « Phenix Dramatica ».

— Attenção! reclamaram.

Todas as vozes se foram abafando pouco a pouco, como as ondulações do som que foge, e quasi se fez completo silencio na vasta sala.

Uma senhora gorda, porem de mãos pequenas, de dos afilados e maneiras desovoltas, sentou-se ao piano, onde estava aberta uma partitura, e correu o teclado tirando accordes inaviosos, escalas a zig-zag, repntadas, como em escaramunça de dedos, para exferimentar.

Aproximou-se Claudio Chaves, afinando o violino; e de pé ao lado do piano, com a destra no espaldar de uma cadeira estufada, quedava Georgina, a herdeira unica do capitalista Soares Bandeira, que ia cantar.

Uma gracil investidura de corpo, figura esbelta, alva, olhos expressivos, intelligente, encantadora, tal era a mulher de quem nos occupamos.

Nun dedo da mão esquerda scintillava um brilhante de multiplas facetas em contraste com o esmalte negro dos seus olhos que nas orbitas volteavam vividos e acariados.

A um imperceptivel signal rompeu a musica.

Foi o ultimo acto do *Rapallo* o que tocaram; e Georgina foi de uma felicidade invejavel cantando, suspirando os derradeiros themas, reproduzindo os ultimos momentos de *Gilda* agonizante, com intelligencia e com arte. Mas ella tinha um orgão vocal de timbre purissimo e afinado, de não vulgar extensibilidade e de emissão facilina, extraordinariamente maleavel, e accentuação comoventora.

Ao terminar foi saudada com expressões de louvor; e, em Luciano mais que em qual quer outra pessoa, a sua voz deixava uma funda impressão, que não era de prazer nem de magua, porem dominante e que atrahia toda a sua attenção para aquella mulher a quem ja conhecia, e que só de agora começava a admirar.

— Que tal? perguntou-lhe Abel Coelho.

— Canta bem. Confesso que tem em mim um admirador franco pelo muito que vale.

Encetaram-se novas conversações, e por toda a sala respirava-se uma suave emanação odorifera e em todos os rostos havia um vigor alegre de animo.

Pouco deops tornou a musica e Georgina cantou a cançõneta *Né me chatonillez pas*.

A inula d'esta vez foi d'uma naturalidade admiravel! Parecia que mãos flectidas, invisiveis, tocavam-lhe, obrigando se a rir deversos, com esse riso que o talento não sabe inventar nem reproduzir; com um riso trépido, de que são os nervos em crise são capazes!

Aquelle cacarejar de riso tinha contágio, mas um contágio exquisito que entrava pelos tympanos dos ouvidos e penetrava nos corações; e ao mesmo tempo que reflectia na physionomia expansiva da bella cantora, os seus olhos marejavam-se de lagrimas como o indicio evidente da commoção produzida pelo effeito do seu prodigioso talento.

Luciano estava enlevado; ja com um, ja com outro dos amigos presentes estabelecia discussões sobre musica e canto, contrastando provas e contraprovas, de que sahia triumphate o raro merito de Georgina.

Esta revela-se *coquette* sob certas apparencias que não escapavam ás largas vistas de Mendes; e admirava vê-lo como este homem que até alli era apenas um admirador das suas distinctas aptidões, e em acuidade de zelo acompanhava de viso todos os passos, todas as expressões physionomicas, todas as *poses* da en, cantadora senhora. Porque? Porque, perguntava elle a si proprio, tanto interesse lhe despertava esta mulher que era tão bella como o eram tantas outras que conhecia, muito suas amigas, e o que é mais — manifestas apreciadoras das suas qualidades de escriptor?

Mas havia no caso uma exhibição importante sob as vistas de muitos. Não raramente deixam-nos grande somma de interesse os actos superiores de uma mulher, que concludentemente se tem por superior.

Mendes viu que Georgina não era um typo vulgar pelo espirito, mas uma creatura que aos bellos dotes physicos associava com vantagem uma intelligencia culta, uma comprehensão larga e esclarecida.

Demais alli estavam muitos homens elegantes que dissimuladamente disputavam a preferencia de Georgina; e para Mendes seria uma victoria a mais o ser o preferido.

As damas percorriam o salão em direcções oppostas, trocando aqui e alli palavras de benevolencia, abrindo palestras de vago interesse com os cavalheiros, de que mais desejavam ouvir phrases lisongeiros e de espiritoso galanteio.

Foi servido o chá.

Depois dansaram algumas valsas.

Terminada a reunião, já Luciano e Mendes havia conseguido manifestar a Georgina em linguagem ardente e firmemente lurrada, polido com delicado gosto de *causur*, o sentimento sublime e puro que lhe inspirava ao coração, esse sentimento que agora era como que o fulgim para transportal-o ao reino das supremas delicias!

Como não era extranho naquella casa, mas um amigo de consideração e confiança, Georgina com assentimento de seu pae convidou-o para ter a bon-

dade de jantar em sua companhia na proxima quinta-feira, quatro dias depois.

Havia nella um contentamento e um orgulho de si propria por ter provocado tão grande paixão num homem que, alem de tudo, sabia elevadamente, com calor e exactidão exprimir esse sentimento.

Ao partir d'esse dia Mendes esteve sempre preoccupado da sua nova afeição e foi com infinito prazer que assistiu áquelle jantar para que tivera o especia convite da filha do capitalista.

A amizade tornou se intima de mais a mais, e dentro de pouco tempo ambos sentiam a palpitante necessidade de se verem repetidas e proximas vezes.

Podia-se considerar ao Sr. Soares Bandeira como um óbice á desenvoltura plena dos seus galanteios; mas não o era, e de boa mente permitia-lhe as demostadas palestras, cujo thema apparente foi sempre a musica e a litteratura.

E porque não havia deoconsentir nas expansões de dois espiritos que se entendiam, que se communicavam nos mais elevados pensamentos?

Não esteve longe o dia em que juntos sahiram a fazer um passeio matinal pelo campo, que era como que o de experiencia para ser descripto pela penna correctiva de Luciano; scena onde pretendia fazer palpitar *d'cafres nature* toda a expressão pessoal da sua bem amada.

E saltaram; elle de braço dado com essa interessante mulher, cuja imagem elle absorvia o espirito; e á distancia, retro, o Sr. Bandeira, de pouche e espessa bengala com castão de ouro.

A cada momento voltavam-se para chamar a attenção do velho sobre insignificancias que para ambos nenhuma importancia poderiam ter.

E mentalmente absorvidos um do outro, risonhos, saturados da encantadora poesia campesina áquella hora em que os passaros trinavam, esvoaçando no espaço, onde o sol nascente tracava um sulco de purpura matizado de ouro, posavam juntos a mesma grama do caminho, subindo, descendo escarpas, colhendo malincoques que collocavam; ella na *bourboniere* do seu palitot de seda, e elle no peito rendado da sua *malinze*.

A cada palavra d'elles, elle respondia com uma abundancia de phrases repassadas de ternura e êstro, docemente sonoras como uma harpa de ouro estremeçada ao sussurrar do vento; então ella sentia o coração palpitar apressado e, após uma alegria que pairava nos seus labios e que estava nos seus olhos, no seu espirito, no seu sangue fluente nas veias, invadia-lhe um temor surdo de que não sabia se explicar.

Depois voltaram á casa, cansados, gozando a acariçada lembrança dos pequeninos incidentes do passeio.

Ah! esta manilã jamais poderia ser esquecida na cantante historia dos seus amores!

II

O Sr. Soares Bandeira por motivos de ordem puramente commercial, vio se obrigado a emprender nova viagem, d'esta vez em direcção a Bahia, a velha e legendaria cidade brasileira, para onde fizera consideravel remessa de assucar de canna.

Immersa na saudade que sempre lhe causava a ausencia de seu pai, ficou Georgina, cercada dos confortos da sua rica habitação e criada da mais com provada confiança.

Porem so uma pessoa havia, cuja presença bastava para illuminar o seu espirito e fugentar qualquer tristeza.

Luciano vinha muitas vezes á casa de Georgina; tantas ella lhe sollicitasse em convites no momento de cada retirada, convites que recebia doido de contentamento.

Os motivos eram: um jantar, um sermão musical, a que compareavam senhoras da intimidade e cavalheiros da mais particular relação do Sr. Soares Bandeira.

Numa d'essas noites tocavam, e Luciano observou que com muito donaire e grande preoccupação Georgina mantinha um amado colloquio com Abel Coelho; e examinava todos os seus gestos, attento, solerte, como quem procurava interpretal-os, traalhando o espirito num complicado processo de indução e deducção que lhe não dava resultado satisfatorio.

O que fallavam? o que diziam mutuamente, tão interressallos?

De vez Georgina levava as pontas dos delicados dedos ao cabello para suspender um cacho vellidado, ou refazia graciosamente a sua posição no canape.

Coelho, animado de blandiciosas deferencias, esboçava um sorriso nos labios a instantes, mas com arte, como quem procurava levar convicções ao espirito da sua ouvinte, medindo cada phrase, pesando cada palavra.

E' fácil comprehender o despeito em que se alojava a alma de Luciano Mendes.

Não demorou-se muito; e ao retirar-se notou que Georgina o não convidara para voltar nesse ou naquella dia.

Sabiu na rua pensando não tornar mais aquella casa, onde tudo tinha para um motivo de recordação, uma lembrança difficil de apagar agora.

Havia nelle uma raiva que não sabia como explodir; como, nem a quem manifestar a; e ao lado d'esta raiva uma desillusão penosa açotava-lhe os ideaes ate alli acariciados com sublime affecto.

No dia seguinte o homem, mais estudado nos seus proprios sentimentos, reflectido com bastante calma, achou prudente entender-se com Georgina. E foi á sua casa. Ella o recebeu no seu gabinete de trabalhos, o que já era uma prova de confiança.

Deixou o dedal de prata e a agulha com que se entretinha na confecção de um bordado, e dedicou-se attentamente á inesperada visita do seu affeiçãoado. Luciano entrou breve no assumpto: disse, interpretou' explicou, concluiu.

— Oh! não o suppunha tão sispicaz... falavamos sem interesse... Era objecto o estudo que elle, Abel, publicou pela imprensa sobre o divorcio, e nada mais.

Porem, queira comprehender que preciso ter agradavel a todos, do que resulta uma vantagem para nós ambos. Começam a suspectar a nossa grande intimidade, e forçosos é distanciar estas suspeitas por meio de dissimulações que lhe não devem ser extranhas. Que tem que eu desjeje um momento de attenção álguem, desde que ganho o direito de poder dar ao sr. horas inteiras? Além d'isso a sua confiança deve repousar na sinceridade do meu affecto.

Considero-o muito experiente para acreditar que lhe não são ulteriores estas ninhas considerações.

Estava feita a reconciliação, o que não quer dizer que Georgina deixasse de ser *coquette*.

Uma vez Luciano dissera-lhe:

— Princesa.

— Príncipe, respondeu ella.

Então elle replicou, intencionalmente:

— Ah! sim, eu quizem ser príncipe quando v. ex. a fosse a princesa do mesmo titulo.

Como ella entendera isso?

Percebera-o com a mesma intenção vermelha com que elle lh'o dissera?

As intenções do homem que ama têm cores; isto é, podem-se qualificar pelas cores de que se as revestem, quando é preciso distinguilas.

Uma intenção branca é uma intenção innocente, ou bonançosa, de paz, que pode ser mais ou menos dura-doiira.

São outros os modos de pensar e de sentir da mulher. Poder tem as mesmas conclusões, as derivações podem ser semelhantes, por m os processos são differentes e so uma mulher de talento distinguil-os ha com precisão.

Duas mulheres que se encontram ou que se despedem bejam-se nas faces, ao canto dos labios,

O que sentem? o que pensam disso?

E muitas vezes são duas mulheres novas, bonitas; e elle tem nervos e tem sangue nas veias. Como pensam? como sentem o contacto d'esses beijos?

Poder-se-a contrapor que si os homens tivessem o mesmo costume, nada sentiriam, nada pensariam, como não poderá pensar nem sentir nada a mulher. Porem tudo está ahí na ausencia do costume.

Quem faz aquillo de uma ternura tão exquisita, com singeleza, com ingenuidade, não pode pensar nem sentir como quem não tem o costume de fazel o.

Já assim em muitos outros casos divergentes nas duas espécies:

A mulher, não trabalha os seus objectivos, não modifica as suas sensações como, egoisticamente ou não, o homem o faz. — Quando ella sente com força, exprime com justeza, sem custo e sem preocupação, na sinceridade moral da sua natureza. —

Já Maupassant, o primoroso escriptor, havia dito com relação á manifestação do pensamento:

O homem, por artificios de rhetorica, por habilidades profissionais, pelo habito de empregar a penna para tratar de todos os negocios da vida, consegue muitas vezes disfarçar a sua natureza propria na sua prosa impessoal, utilitaria ou litteraria. Mas a mulher quasi nunca escreve sinão para falar de si, e põe um pouco de si propria em cada palavra.

Não sabe as astucias do estylo, e entrega-se toda inteira na innocencia das expressões.

E' o que se dá, raciocinamos, com relação ao seu modo de pensar e de sentir; isto é, subsiste nisso uma simplicidade não convencional; seja procedendo com bondade, seja procedendo com maldade, ella está impulsionada pela emotividade extreme que a precipita para a situação, qualquer que esta seja.

Contudo, está evidente a disparidade attribuida nos casos expostos.

O que podemos dizer é que Georgina não entendeu a relação de Luciano com a mesma pormenorisação de sentido com que elle a concebera; mas teve logo na mente a sua exacta conclusão.

Agora, convidado para assistir a uns ensaios da *Dinorah* de Mayerbeer que Georgina começara a fazer no piano, Mendes ás primeiras horas da noite estava na habitação da familia Bandeira.

Era elle o unico.

Muitas vezes, de pé, ao lado da pianista, voltava a folha da partitura; sorria admirado da exactidão com que era executada a musica, inco testavelmente uma das mais bellas e arrojadas concepções do grande maestro allemão.

Em certa occasião ella procurara, com auxilio d'elle solfejar alguns compassos d'uma variação difficilima; e Luciano, lendo a parte, teve o rosto d'ella bem proximo ao seu, aspirando um effluvio suavissimo; e quasi que se pôde dizer — não observava a musica, mas abysmava-se numa contemplação muda, enlevado em extasis, num arrebatamento dos sentidos que lhe accendia ardentes desejos.

E foi numa d'essas noites que não voltam nunca, inolvidaveis, que, cheios das harmonias musicas, embriagados do mesmo perfume de harmonias, elles, Luciano e Georgina, trocaram um beijo.

(Pilar, Alagóas.) EUSTAQUIO GOMES

Archivo de inéditos

A chegada do Noivo

Tim!... Tlão!... Tim!... Tlão!...

E no pequeno campanario da modesta egreja, o sino da aldeia fazia badalar os sinos, alegremente, phreneticamente.

Na vespera, depois do toque da Ave-Maria, levára tempo infinito em brunir a batina, que vestia nas occasiões em que o seu mister de sacristão o chamava da torre ao altar.

Esfrega-a muitas vezes com benzina... e as nodosas tinham desaparecido, ficava limpa, parecia mesmo nova em folha... E n'aquelle dia, logo de manhãzinha, barbeou-se com esmero e depois, em tres pernadas, subiu a escadaria da torre.

Pudera!... Tratava-se de casamento da moçoila mais bonita da freguezia, da *Maricotas*, da *Maricotas* de Olivado.

Todos se admiravam como afinal ella tinha escolhido noivo.

Os rapazes mais ricos e galhardos da aldeia, andavam todos loucos pela rapariga. Não lhe regateavam madrigas nas iras, nos baillaricos, e de inverno em volta da lareira, nas noites frias e chuvosas.

Ella de todos desdenhava. So o João da Silva, o morgado da Zeneira, lhe soube prender o coração.

Não se importava que elle fosse rico, porque ella, com o seu dote de cincoenta moedas, fechava a bocca aos commeneiros da gente invejosa...

Como nua boda d'aquellas, ninguem se lembrou de para a *jorna*.

As raparigas envergaram as suas melhores *frescas*, com enfeitos de velludillo, botões de madre-perola e as saias de maior roda com folli e encanudados.

Os homens tinham saccado da area os botões dos grandes dias, a jaqueta estreitada pelo anno novo e a camisa, que servira já ao casamento dos seus avós.

Na egreja preparava-se tudo com grande afan. O bom do abbade nem sequer sentia o peso dos seus senta janeiros e andava leprido, como no tempo em que tinha tomado ordens. Mandara fazer uma sotaina nova, a *volla* não estava encanquilhada, pelo contrario muito branca e muita dura, e tão dura, que ate lhe magoava o pescoço, ao pobre velhinho...

Um luxo no altar...

A *fidalgã* tinha emprestado uma toalha riquissima de rendas estrangeiras, offerta, que o seu capellão lhe havia trazido de Roma. Repletas de flores, as jarras dos mais abastados fazendeiros da freguezia, adornavam a ermida.

Grande reboliço, grande contentamento.

Todos se agrupavam no largo da Fonte. A *Maricotas* veiu tambem, muito corada, muito falladora, com uma alegria expansiva a manifestar-se-lhe na phisionomia franca e aberta.

Iam todos ao encontro do noivo, com o impulso d'uma grande sympathia, d'uma leal amizade.

Pelo braço do padrinho, o João da Silva caminhava custosamente, a trocar as pernas, pendurando-lhe a cabeça, os braços molles, o olhar acarneirado, toda a correção do seu vestuario de gala, amarfinhada.

Um extranho pas no tomou aquella gente. A *Maricotas*, temendo uma fatalidade, ficou extatica, d'olhar parado.

O padrinho explicava:

— «Que a culpa for do José Certibeira, quando de manhã, tinha ido á herdade p'rá compra de azeitona... De cavadeira na adega, a tratarem de negocios, foram beijando o espichel... e depois ficaram ambos como uns cachos...»

A *Maricotas* comprehendeu. Todo o ancieante susto que sentira, n'um momento, deixou de mortificar e o seu amor por aquelle homem ia fugindo arpidamente, substituindo-o no seu intimo um pronunciado enfado' um invencivel asco.

Já sem forças, o noivo escorregára dos braços do padrinho e de bocca aberta, nariz amalaguetao, no beiral da frente, supplantado o phylarmonico trombone da villa, desenfreadamente roncava.

Então a noiva, socegradamente, com desprezo, diante de todos que esperavam curiosos a sua decisão, olhou muito altiva para o João da Silva e afastando-se em voz clara disse: «Com um borracho!... Antes morte que tal sorte...»

JULIO BETTAMIO.

O Santo e o Tolo

Ninguem, na simplicidade, se parece tanto com um tolo como um santo.

Ha, todavia, entre elles a differença que existe entre dous extremos!

O tolo é simples, porque não conhece ainda nem o bem nem o mal;

O santo é simples, porque já conhece tanto o mal como o bem.

O primeiro é bom, porque ainda não sabe ser mau.

O segundo não é mau, porque já sabe ser bom.

Um é ainda inconsciente; e o outro já é consciente.

Este, sabe já para onde va!

Aquelle ignora ate de onde veio!

E assim, p'retendo muito semelhantes, são muitissimo diversos!

VICTOR A. VIEIRA.

MOLDES CORTADOS TAMANHO NATURAL

N. 16—Camizinha—blusa com pregas estreitas..... 1\$000

Pelo correio mais 300.